



Perguntas e respostas





SOBRE O BOT E O PAPEL DO IMAFLORA

O que é o BoT?

É a sigla para Beef on Track, a primeira certificação de carne livre de desmatamento do mundo. Foi estruturada pelo Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) com base em protocolos de monitoramento, relato e verificação (MRV) já reconhecidos e consolidados pela cadeia da carne e do couro, a exemplo do protocolo Boi na Linha, que atende aos requisitos legais do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) da Carne, em vigor na Amazônia Legal, e do Protocolo do Cerrado, de adesão voluntária.

Para que ela serve?

Por meio dessa certificação, a carne livre de desmatamento será identificada com um selo que permitirá seu rápido reconhecimento pelo mercado – sejam varejistas, importadores ou consumidores finais – de que a carne comprada atende requisitos de conformidade legal e social. Ele também será um facilitador na homologação de exportadores para mercados que buscam produtos livres de desmatamento, a exemplo da União Europeia (com a EUDR que entrará em vigor no início de 2026), Reino Unido (que editou a Environment Act 2021 para eliminar desmatamentos de sua cadeia de fornecimento) e a própria China, que tem acordos com o Brasil para um comércio bilateral livre de desmatamento, embora esse requisito hoje ainda não seja exigido.

Qual será o papel do Imaflora?

O Imaflora será o detentor do sistema de certificação e de sua governança, além de responsável pela acreditação das empresas de auditoria. O Imaflora não realizará as auditorias para avaliar o cumprimento dos requisitos da certificação.

O que falta desenvolver para consolidar o BoT?

Ao longo de 2026, serão definidas as regras para progressão de níveis de responsabilidade pelas empresas certificadas (de bronze a platinum); a governança do sistema BoT e também os protocolos de verificação para outros biomas, como Mata Atlântica, Pantanal e Pampas.

SOBRE O FUNCIONAMENTO DO BoT

Quem pode ser certificado pelo BoT?

Toda a cadeia de compra de produtos provenientes da pecuária de corte, como frigoríficos, curtumes, varejo e importadores. Bancos e instituições financeiras e do mercado de capitais também podem utilizar o selo para conferir maior segurança de conformidade legal e social a operações de crédito ou emissões de títulos baseados nesse ativo. O BoT não é uma certificação de fazendas nem de rastreabilidade. Os protocolos de rastreabilidade aprovados pelos órgãos oficiais, como o Sistema de



Rastreabilidade do Pará e o Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos, serão importantes para dar escala ao monitoramento de compras de gado.

Como será feita a análise para a concessão do BoT e qual seu grau de confiabilidade?
Serão analisados os resultados das auditorias conduzidas no âmbito de protocolos já reconhecidos, como o TAC da Carne e Protocolo do Cerrado. Empresas com 95% de conformidade a esses protocolos serão certificadas. Importadores e varejo, porém, precisarão fazer uma auditoria da cadeia de custódia para garantir que os volumes comprados atendem aos requisitos do BoT.

Certificações geralmente implicam processos custosos. A quem caberá a conta do BoT?

O principal custo da certificação está relacionado ao sistema de gestão para o monitoramento da cadeia de fornecimento. Como o BoT reconhece as auditorias que já ocorrem no âmbito do TAC da Carne e do Protocolo do Cerrado, esse custo não existirá para as empresas que já realizam este investimento e, no entanto, não tem sua conformidade socioambiental formalmente reconhecida. Esse custo incidirá somente para os frigoríficos que não aderiram ainda a esses processos e precisarão se engajar na jornada de MRV para provar que estão livres de desmatamento. Para as empresas de varejo, importadores, curtumes e instituições financeiras – que precisarão realizar auditoria na cadeia de custódia – trata-se de um processo simples, de verificação documental e de baixo custo. O que existirá para todos será uma taxa para manutenção da governança do sistema de certificação. Este fluxo financeiro, porém, será detalhado no próximo ano.

O que o BoT irá verificar?

Ele analisará informações relativas à cadeia de fornecimento da carne e do couro, certificando-se de que as fazendas fornecedoras atendam aos seguintes critérios:

1. não tenham praticado desmatamento ilegal;
2. não tenham produção de gado em áreas sob embargo em propriedades privadas nem em Terras Indígenas, Unidades de Conservação e territórios quilombolas;
3. não figurem em listagens de trabalho análogo à escravidão;
4. apresentem desmatamento zero, no caso dos níveis mais elevados da certificação.

Quais são os níveis de certificação previstos e o que cada um deles indica?

O BoT apresenta quatro níveis e a ambição é que os frigoríficos transitem gradualmente para os níveis mais elevados. A evolução nessa cadeia indica um maior volume de florestas monitoradas.

Como a certificação vai funcionar no caso de grandes grupos que possuem diferentes plantas? Todas as plantas terão que ser auditadas? Como isso será identificado pelo consumidor?



Sim, cada planta é auditada individualmente, como já acontece hoje, podendo haver plantas de um mesmo grupo em diferentes estágios de controle de compras, o que implicaria BoTs diferentes para cada uma delas. Para o consumidor final, é simples: quanto mais alta a barra verde no selo, mais floresta está sendo monitorada. O que irá nortear sua escolha é o selo que está aplicado diretamente em cada peça. Com isso, será possível encontrar na gôndola do supermercado peças de uma mesma marca com selos BoT diferentes. Por isso, será importante implementar campanhas e ações para ensinar o consumidor final e os compradores de grandes lotes a lerem e entenderem os diferentes níveis do BoT.

Como serão selecionadas as empresas que farão as auditorias?

Caberá ao Imaflora capacitar e acreditar as empresas que poderão atuar na auditoria seguindo os termos de referência estabelecidos. Elas serão escolhidas com base em experiência e comprovada qualidade de trabalho.

O que é MRV e como esse sistema opera?

MRV é a sigla para “monitoramento, relato e verificação”. Esse processo é fundamental para a gestão e a transparência dos dados que embasam, por exemplo, uma certificação. As duas primeiras etapas cabem à instituição que será auditada e consistem na implementação do monitoramento de seus fornecedores e sistema de gestão de suas compras e na consolidação de relatórios claros e organizados das evidências que comprovam a conformidade da operação. A terceira etapa – a verificação – é a auditoria em si e consiste na análise por instituição independente das informações e documentações fornecidas, a fim de averiguar eventuais discrepâncias e se as compras foram conduzidas em conformidade com os padrões estabelecidos.

SOBRE O QUE O BOT NÃO INCIDE

O BoT vai monitorar e reconhecer outras iniciativas de controle de emissões de gases de efeito estufa (GHG), como o metano?

Embora o setor agropecuário responda por grande parte das emissões brasileiras de gases de efeito estufa, o BoT não irá considerar tal parâmetro. O foco, nesse primeiro momento, é fortalecer os protocolos socioambientais já existentes e estimular a redução do desmatamento.

O BoT certifica a rastreabilidade do rebanho?

Não. Ele é um sistema de certificação de conformidade socioambiental que reconhece os diferentes níveis de compras sem desmatamento conforme os critérios estabelecidos nos protocolos Boi na Linha e do Cerrado. Mas é verdade que os protocolos de rastreabilidade aprovados pelos governos federal e estaduais, como o do Pará, serão importantes para dar escala ao monitoramento das compras de gado.



SOBRE OS NÍVEIS DO BOT

De onde se originam as comprovações dos níveis estabelecidos pelo BoT, principalmente no caso dos fornecedores indiretos, uma vez que a rastreabilidade do gado não está universalizada no país?

Assim como os protocolos Boi na Linha e do Cerrado, o BoT tem como referência as regras do GTFI (Grupo de Trabalho de Fornecedores Indiretos), fornecedores com ciclos completos e sistemas privados de rastreabilidade desde a origem.

Um mesmo frigorífico pode ter produtos com selos de diferentes estágios ou certificar apenas parcialmente a produção?

As auditorias avaliam a cadeia de fornecimento, que costuma ser extensa e diversificada nas suas realidades. Assim, para garantir a integridade do selo, o frigorífico precisa obter, no mínimo, BoT Bronze para toda a operação/unidade. A partir desse patamar, ele poderá ter lotes diferenciados entre si, ou seja, alguns com níveis mais elevados do que outros – o que pode se reverter em diferencial de mercado.

Como acontece a transição de um grau a outro dentro do BoT? Ele tem um período de validade?

Anualmente, haverá uma auditoria, na qual serão checadas as compras relacionadas a cada nível de BoT. A passagem de um nível a outro depende do atendimento aos requisitos socioambientais relacionados a cada nível. Uma característica do BoT para manutenção da certificação será o compromisso dos certificados com a progressão continuada de seu status até o atingimento do objetivo de desmatamento zero entre fornecedores diretos e indiretos. As regras para o cumprimento desse quesito, porém, estão ainda em elaboração e serão objeto de consulta multistakeholders em 2026.

SOBRE A RELAÇÃO DO BOT COM OS PROTOCOLOS EXISTENTES

Frigoríficos com alta conformidade legal no âmbito do TAC Carne Legal serão automaticamente elegíveis ao BoT?

Sim, desde que, na auditoria, tenham alcançado índice de 95% de conformidade com o protocolo Boi na Linha ou do Cerrado. Frigoríficos com essa performance precisarão apenas solicitar ao Imaflora aprovação para uso do selo.

Se apenas atesta aquilo que já está previsto nesses dois protocolos, o que o BoT traz de novo?

Ele utiliza parâmetros desses dois protocolos que já estão bem consolidados junto ao setor – o Boi na Linha, por exemplo, tem mais de 15 anos –, mas traz o selo, que é um dispositivo de reconhecimento rápido em qualquer nível de consumo, tanto no país



quanto no exterior. Com isso, dá transparência para o reconhecimento dos frigoríficos que monitoram suas cadeias de fornecimento e cria distinção para aqueles que mais investem em políticas de conformidade. A simples existência do selo deve impactar as decisões de compra, causando mudanças profundas no ambiente de negócios da carne e do couro.

Há diferença entre o Boi na Linha e a certificação BoT?

Sim. O Boi na Linha é o protocolo de monitoramento estabelecido para responder às demandas do Ministério Público Federal nos Termos de Ajustamento de Conduta assinados pelos frigoríficos no âmbito do programa Carne Legal, que é mandatória. Já a certificação BoT é voluntária e reconhece ainda outros protocolos existentes, como o do Cerrado, o do Grupo de Trabalho dos Fornecedores Indiretos na Pecuária Brasileira (GTFI) e DCF (Deforestation Conversion Free) mínimo criteria.

SOBRE A RELAÇÃO DO BoT COM O MERCADO

O BoT estará visível para o consumidor final na prateleira ou apenas nos grandes lotes destinados aos distribuidores?

O BoT estará nos cortes de carne que chegam ao consumidor final. Há previsão de campanhas para ajudar o consumidor final a entender o selo e seu impacto positivo na conservação de florestas e no respeito aos direitos humanos.

Como será a aplicação do selo para os compradores de grandes lotes?

O selo será aplicado diretamente nas peças e não no lote. Por exemplo, se for comercializado um lote de dez cabeças com certificação BoT Bronze e cinco cabeças com certificação BoT Prata, o comprador receberá, por exemplo, vinte picanhas BoT Bronze, dez BoT Prata e assim com os demais cortes. Portanto, a auditoria será baseada em balanço de massas para os respectivos cortes bovinos.

Como se pretende alavancar o reconhecimento dessa certificação pelos mercados internacionais, como o chinês e o europeu?

Serão realizados road shows e campanhas de marketing junto a mercados consumidores, como China e Europa. Os mercados internacionais já pedem carne sem desmatamento para cumprir seus compromissos públicos frente ao Acordo de Paris. Mostrar de modo transparente e acessível que a carne brasileira é livre de desmatamento será uma vantagem competitiva frente a outros países.

O sistema de certificação vai criar um mercado de nicho para níveis de conformidade mais ambiciosos?

Para manter a certificação BoT, será necessário apresentar progresso contínuo pelos diferentes níveis ao longo dos anos. Mas a ideia é que o BoT Bronze seja o novo “business as usual”, acessível a todos os consumidores e, portanto, pré-competitivo, mostrando que a carne brasileira é livre de desmatamento. Os preços da carne em níveis mais



avançados da certificação poderão ser negociados livremente nos mercados mais exigentes e precisam cumprir metas socioambientais e acordos internacionais de desmatamento zero.

A carne BoT terá um prêmio? Custará mais caro ao consumidor?

O preço do produto final será definido livremente pelas negociações segundo a lógica de oferta e demanda. A ideia é que toda carne brasileira seja, no mínimo, BoT Bronze, sem que isso represente um diferencial em preço, mas sim acessível a todos os consumidores no mercado doméstico e internacional, diferenciando a carne brasileira. O estabelecimento de prêmios ou ágios para os níveis mais elevados do BoT é uma questão de livre mercado.

Que empresas já aderiram ao BoT?

As empresas que compõem a Tianjin Association, da China, já aderiram ao início da implementação do sistema de certificação BoT. As próximas etapas serão a construção da governança do sistema, o detalhamento dos critérios de progressão de níveis, bem como o avanço da adesão de outras empresas.